



Coleção hemorrágica pós-cesárea: um relato de caso

Post-cesarea hemorrhagic collection: a case report

Andressa Sobral Uchoa¹, Rafael Tito Pereira Sobreira¹, Carlos Marques Guimarães², Everardo de Macedo Guanabara²

¹ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6096-8318>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5316-966X>

² Escola Cearense de Ultrassonografia (ECUS), Fortaleza - Ceará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1658-2653>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5666-3361>

Autor Correspondente:

Andressa Sobral Uchoa

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, Fortaleza - CE, CEP: 60811-905.

E-mail: andressaucha@edu.unifor.br

RESUMO

Introdução: Este relato de caso aborda uma paciente com uma coleção hemorrágica pós-cesárea sendo monitorada com exames ultrassonográficos como medida conservadora. Apesar de ser uma complicação potencialmente benigna, em alguns casos apresenta uma evolução não esperada, sendo necessárias medidas mais invasivas e imediatas para o controle do sangramento e prevenção de complicações adicionais. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 20 anos, sem sintomatologia prévia, foi submetida a uma ultrassonografia transvaginal de rotina pós-cesárea na qual foi identificado uma formação cística unilocular de 31ml, contendo focos ecogênicos, homogêneos, sem produzir sombra acústica posterior e móveis a mudança de decúbito. A principal hipótese diagnóstica foi comprovada devido à regressão da coleção hemorrágica após a medida expectante de 30 dias. **Discussão:** Coleção hemorrágica pós-cesárea corresponde a uma complicação aguda do procedimento cirúrgico cesariano, de provável etiologia por lesão tecidual, sendo, nesse caso, realizada uma medida conservadora de monitoramento do hematoma, que regrediu após 1 mês de espera. **Conclusão:** Diante disso, evidencia-se a importância da identificação e do tratamento precoce realizado por profissionais qualificados, a fim de garantir uma recuperação segura da mãe após o parto, evitando procedimentos invasivos e desnecessários.

ABSTRACT

Introduction: This case report deals with a patient with a post-cesarean hemorrhagic collection being monitored with ultrasound scans as a conservative measure. Despite being a potentially benign complication, in some cases it has an unexpected evolution, requiring more invasive and immediate measures to control bleeding and prevent further complications. **Case report:** A 20-year-old female patient with no previous symptoms underwent a routine post-cesarean transvaginal ultrasound in which a 31ml unilocular cystic formation was identified, containing echogenic, homogeneous foci, without producing a posterior acoustic shadow and mobile to changes in decubitus. The main diagnostic hypothesis was confirmed due to the

HISTÓRIA DO ARTIGO

Received 15 July 2023

Accepted 17 January 2024

PALAVRAS CHAVE

Relato de caso;

Cesárea;

Complicações;

Brasil.

KEYWORDS

Case report;

Caesarean section;

Complication;

Brazil.

regression of the hemorrhagic collection after 30 days of expectant management. **Discussion:** Post-cesarean section hemorrhagic collections are an acute complication of cesarean section surgery, probably due to tissue damage. In this case, a conservative measure was taken to monitor the hematoma, which regressed after 1 month of waiting. **Conclusion:** This highlights the importance of early identification and treatment by qualified professionals in order to ensure the mother's safe recovery after childbirth, avoiding invasive and unnecessary procedures.

INTRODUÇÃO COM OBJETIVO

Coleção hemorrágica pós-cesárea é uma complicação potencialmente séria que pode ocorrer após o procedimento cirúrgico cesariano, realizados para o parto de bebês os quais o parto vaginal não é indicado. Durante o procedimento, os tecidos pélvicos e os vasos sanguíneos são manipulados, podendo sofrer sangramentos excessivos. Assim, a coleção ocorre quando o sangue se acumula em um espaço anormal dentro ou ao redor da incisão, resultando em um hematoma.

As causas costumam estar relacionadas a falha da coagulação sanguínea da paciente, por lesões aos tecidos e aos vasos ou por infecções. Assim, é importante conhecer as principais complicações do parto cesariano, a fim de evitar uma evolução inapropriada do quadro.

O diagnóstico dessa complicação é feito com base nos sintomas da paciente, como dor, aumento da sensibilidade do local ou até hematomas visíveis. Nesses casos, são indicados a realização de exames complementares, como a ultrassonografia, com o objetivo de analisar a incisão pós-cesárea e identificar possíveis complicações agudas.

Na maioria dos casos, a coleção hemorrágica é uma complicação aguda sem grandes repercussões clínicas e com evolução benigna, sendo realizadas medidas conservadoras com monitoramento ultrassonográfico. No entanto, em alguns casos, a coleção pode evoluir negativamente, com quadros infecciosos, sendo necessário, nesses casos, um tratamento mais invasivo para controle do sangramento, reparo dos danos teciduais e alívio das complicações infecciosas adicionais.

Este relato de caso descreve uma paciente que apresentou uma coleção hemorrágica pós-cesárea de provável causa por lesões dos tecidos e tem como objetivo relatar o caso, a fim de enfatizar a importância da identificação precoce e tratamento adequado em casos de complicações pós-cesáreas, com o fito de promover uma recuperação adequada da mãe e evitar procedimentos desnecessários.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 20 anos, foi submetida a uma ultrassonografia transvaginal após parto cesáreo na qual se percebeu um útero retrofletido, de tamanho normal, contorno regular e textural miometrial homogênea. Além disso, endométrio de contorno regular e ovários com aspectos anatômicos preservados, volumes normais e presença de folículos. Observou-se, também, uma formação cística unilocular, aderida à parede anterior do útero, ao nível do istmo, com volume de 31ml, contendo focos ecogênicos, homogêneos, sem produzir sombra acústica e móveis à mudança de decúbito.

A principal hipótese diagnóstica foi um hematoma pós-cesárea e, a partir disso, foi realizada uma medida expectante para uma possível regressão do hematoma, sendo marcada uma reavaliação evolutiva em 30 dias.

Na ultrassonografia de acompanhamento, percebeu-se, ainda, a formação cística unilocular, aderida a parede anterior do útero, ao nível de istmo, com volume de 20ml. Assim, salienta-se que a imagem encontra-se em regressão quando comparada à primeira ultrassonografia.



Imagem 1. Útero retrofletido de contorno normal. Formação cística unilocular com focos ecogênicos móveis, aderida à parede anterior do útero ao nível do istmo.

Fonte: arquivo pessoal dos autores.



Imagem 2. Formação cística com volume de 31 ml, sem sombra acústica.

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

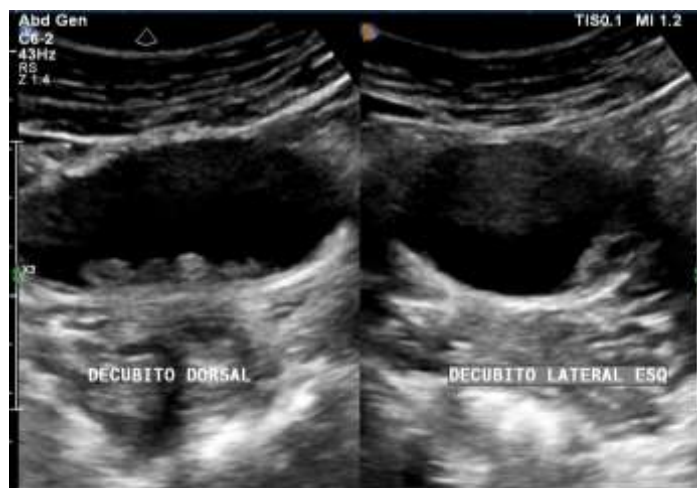


Imagem 3. Formação cística com focos ecogênicos, homogêneos e móveis à mudança de decúbito.

Fonte: arquivo pessoal dos autores.

DISCUSSÃO COM REVISÃO DA LITERATURA

Segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS, o Brasil é o segundo país que mais faz cirurgias cesáreas, somente atrás da República Dominicana. Esse procedimento consiste em um parto cirúrgico, na qual é realizado por meio da incisão da cavidade uterina, sendo considerada a cirurgia abdominal mais comum em mulheres.

Embora as taxas de morbidade e mortalidade da cesariana sejam baixas, ainda são maiores do que as do parto vaginal e, assim, ela deve ser feita apenas em ocasiões em que seja mais seguro para a mãe e para o feto, como em casos de distocia fetal, placenta prévia e sangramentos excessivos.

Apesar de ter uma alta taxa de sucesso, pode proceder com diversas complicações, sejam elas agudas ou crônicas e até morte materna. Quanto às agudas, as complicações mais prevalentes são as infecções e as hemorragias, como o hematoma de bexiga e o hematoma subfascial. Já nas complicações crônicas, destacam-se as adesões uterinas, as quais podem causar dor, infertilidade e obstrução intestinal, por exemplo.

Nesse sentido, para a avaliação de possíveis complicações, são realizados exames de imagem, como ultrassonografia. A aparência normal visualizada da incisão corresponde a uma área hipocóica, representando edema no local da cirurgia, muito comum nos primeiros dias pós-cirúrgico. Além disso, é possível visualizar, ainda, pontos hiperecóticos que correspondem à sutura. Já na coleção hemorrágica pós-cesárea, percebe-se uma área cística com focos hiperecogênicos, homogêneos e móveis à mudança de decúbito.

Em relação à coleção hemorrágica pós-cesárea, refere-se a um acúmulo de sangue em espaço anormal após o procedimento de cesariana, sendo considerada uma complicação aguda. Nesse sentido, pode ocorrer por diversos fatores, como falha na coagulação sanguínea ou lesões nos tecidos durante a cirurgia.

No quesito tratamento, é importante identificar a causa subjacente, que envolve exames de imagem, como a ultrassonografia, para avaliar o acúmulo de sangue e determinar a melhor abordagem, tendo em vista que dependendo da gravidade, pode ser necessário a drenagem do sangue em casos mais graves, mas costuma-se ter uma conduta expectante diante do cenário que tende a regredir.

CONCLUSÃO

Em suma, a coleção hemorrágica pós-cesárea é uma condição rara, de poucos estudos e evidências descritivas tendo em vista a necessidade da realização de um exame de ultrassonografia pós-cesárea. No entanto, é importante ressaltar a relevância desse achado benigno, a fim de evitar procedimentos invasivos e desnecessários em relação ao desconhecido. Assim, é fundamental que qualquer complicação pós-cesárea seja prontamente identificada e tratada por profissionais qualificados para garantir a recuperação segura da mãe após o parto.

REFERÊNCIAS

1. Antonelli E, Morales MA, Dumps P, Boulvain M, Weil A. Sonographic detection of fluid collections and postoperative morbidity following cesarean section and hysterectomy. *Ultrasound Obstet Gynecol* 2004;23(4):388–392.
2. Paspulati RM, Dalal TA. Imaging of complications following gynecologic surgery. *RadioGraphics* 2010; 30(3):625–642.
3. diFlorio-Alexander R, Harris RD. Postpartum complications. In: Fielding JR, Brown DL, Thurmond AS, eds. *Gynecologic imaging*. Philadelphia, Pa: Elsevier, 2011; 381–398.

4. Wiener MD, Bowie JD, Baker ME, Kay HH. Sonography of subfascial hematoma after cesarean delivery. *AJR Am J Roentgenol* 1987;148(5):907–910.
5. SHUCHI K, Rodgers, *et al.* Imaging after Cesarean Delivery: Acute and Chronic Complications. October Special Issue, [s. l.], 30 mar. 2023.